

Suellen Souza (UERJ)

Kananda Ferreira (UERJ)

**Rede de solidariedade nas Favelas do Rio de Janeiro para
conter a pandemia e a fome: A coletividade favelada
salvando vidas**

No dia 13 de março de 2020, após alguns casos de coronavírus terem tomado proporção no Brasil, o país iniciou diversas medidas de prevenção ao vírus. Uma dessas medidas adotadas de imediato no Estado Rio de Janeiro, foi o isolamento social horizontal, onde deveríamos manter o distanciamento social para evitar a proliferação do coronavírus.

Diante dessa realidade, diversos movimentos sociais de favela começaram mobilizações a fim de garantir a sobrevivência de famílias em situação de vulnerabilidade, pois sabiam que esperar por um encaminhamento do Estado demoraria e poderia custar a vida dessas famílias de diferentes formas. Durante esse momento, por pressão da oposição ao atual governo do Brasil na presidência, foi aprovado um auxílio emergencial de seiscentos a mil e duzentos reais, dependendo do perfil de cada família.

Como forma de resistência, entendendo que bairros periféricos, favelas e comunidades seriam as áreas mais prejudicadas, coletivos de favelas do Rio de Janeiro começaram a se organizar para pensar

metodologias e estratégias coletivas para que pudéssemos ter condições de sobreviver diante do abandono do poder público. Só restou ao povo, a organização coletiva para garantir sua sobrevivência.

Um desses coletivos é a Frente Cavalcanti, localizada no bairro de Cavalcanti na Zona Norte do Rio de Janeiro. Este coletivo é construído por moradores no início da pandemia de coronavírus com intuito de combater ao impacto da crise sanitária e ao contágio acelerado de coronavírus no território, realizando ações que caminham entre segurança alimentar, saúde e arte; esses moradores vêm mostrando como resistir.

O coletivo iniciou na missão de providenciar segurança alimentar, fazendo arrecadação de alimentos e montagem de cestas básicas. Começaram a receber doações de material de higiene e com isso intensificaram as orientações de prevenção ao coronavírus e cuidados com a pandemia. Foram e continuam sendo doadas centenas de máscaras de proteção e álcool em gel. Além disso, o coletivo também esteve presente em protestos e mobilizações em defesa do auxílio emergencial e contra sua redução.



Foto retirada do Facebook da Frente Cavalcanti

Ainda demonstrando que a coletividade têm sido fundamental para essas movimentações, a Frente Cavalcanti fez conexões com outras favelas do Rio de Janeiro, a fim de compreender como outros coletivos estavam se organizando e conhecer o chão de outros territórios, trocando experiências de vida. Com isso, muitos coletivos se fortalecem entre si, por exemplo, dividindo doações e aprendizados.

Falando em aprendizado, é comum ouvir de integrantes desses coletivos, o aprendizado que tem sido viver a organização desses momentos. Estão, dia a dia, se organizando coletivamente, o que não é fácil devido às diferenças pessoais de convívio e com responsabilidades como saúde e segurança alimentar que precisam ter. Sozinhos, aprendendo uns com os outros e garantindo a sobrevivência de tantas pessoas a partir da solidariedade, organização e coletividade. Na Frente Cavalcanti, a maioria dos integrantes são jovens, estudantes e trabalhadores que também enfrentam dificuldades. Precisamos entender, com esse belo exemplo, que pensar Favela é pensar coletividade, organização e solidariedade. É pensar: "nós por nós e pelos nossos!".



Foto retirada do Facebook da Frente Cavalcanti

É importante dizer que as redes de solidariedade se colocaram não só no lugar de garantia de doações, mas de questionar a responsabilidade daqueles que deveriam estar cumprindo com seu real compromisso. Vimos os próprios moradores se organizando e garantindo itens fundamentais em seus territórios, em sua maioria, territórios esquecidos pelo poder público principalmente neste contexto pandêmico, onde falta o mínimo como por exemplo saneamento básico. Esses coletivos seguem pressionando pela responsabilização e do Estado e ainda assim fazendo ações de impacto, pois sabem que esperar com que eles cumpram com a responsabilidade pode custar nossas vidas.

Sobre as autoras:

Suellen Souza - Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Bolsista Voluntária no grupo de pesquisa 'Unidade de Educação Infantil Universitária: políticas e práticas para a infância'. Moradora do bairro de Cavalcanti, Zona Norte do Rio de Janeiro. Co-fundadora da Frente Cavalcanti, articuladora.

Kananda Ferreira - Moradora do Complexo da Maré/RJ, educadora em formação (Licenciatura em Pedagogia na UERJ - Universidade Estadual do Rio de Janeiro), escritora, fotógrafa e mãe.

